

SÃO FRANCISCO DE ASSIS EM TURIM: A IGREJA QUE MOLDOU

A HISTÓRIA RELIGIOSA E CIVIL DA CIDADE DO SÉCULO XIII A DOM BOSCO

A igreja de São Francisco de Assis foi fundada, segundo a tradição, por São Francisco durante sua passagem por Turim em 1214, ou mais provavelmente por uma comunidade de frades franciscanos que chegaram no século XIII. Eles se estabeleceram no centro da cidade medieval, perto do Palácio Municipal. Desde suas origens, o convento dos frades abrigou atividades relacionadas à administração cívica, guardando o cofre e o arquivo municipal e disponibilizando o refeitório para as reuniões dos Sábios do Conselho. Além disso, várias capelas foram patrocinadas por ricas corporações de ofícios ou por famílias nobres que, com importantes doações, sustentaram a vida da comunidade.

Reestruturações e renovações arquitetônicas

O aspecto atual da igreja não revela a estrutura medieval do edifício, pois em 1608 - durante o relançamento de Turim como cidade-capital do ducado de Saboia, a igreja e o convento foram quase totalmente reconstruídos, com a intervenção da corte e do município. A estrutura gótica original da igreja foi substituída por uma planta de três naves em estilo renascentista, cobertas por abóbadas em vez das tradicionais vigas medievais, com capelas laterais encomendadas por famílias nobres e algumas corporações profissionais e de ofícios, como as dos alfaiates, serralheiros, boticários e advogados.

A partir de meados do século XVIII, o arquiteto piemontês Bernardo Antonio Vittone fez outras transformações, desenhando a fachada classicista, o presbitério com um altar policromado, a cúpula e o coro. Essas intervenções introduziram novas soluções arquitetônicas e decorativas, continuamente variadas para captar a luz do alto ou simular a luminosidade no interior, reconhecíveis nas grandes janelas ovais sobre as arcadas da nave central, nas claraboias redondas, nas capelas com abóbadas de berço da nave direita, na janela oval do coro e ainda nos anjos e putti voando entre nuvens, em parte pintados e em parte em estuque na cúpula.

A época da Revolução Francesa e o Convitto Ecclesiastico

Suprimidas as congregações religiosas na época da Revolução Francesa, os frades também tiveram que deixar sua igreja, que foi posteriormente administrada por padres diocesanos. Alguns deles deixaram uma grande marca na história religiosa do Piemonte, como o teólogo Luigi Guala, fundador do Convitto Ecclesiastico iniciado em 1808 para a formação do clero e localizado dentro do complexo de São Francisco, São José Cafasso e São João Bosco.

Dom Bosco e seu Oratório

São José Cafasso, reitor do Convitto Ecclesiastico e da igreja de São Francisco de 1833 a 1849, foi guia espiritual e confessor de Dom Bosco. Dom Bosco lembrava assim de Cafasso: "Se fiz algo de bom, devo a este digno eclesiástico em cujas mãos coloquei cada uma de minhas decisões, cada estudo, cada ação da minha vida".

Dentro da igreja encontram-se o confessionário de Cafasso, o altar do Anjo da Guarda onde Dom Bosco celebrou sua primeira missa em 1841, a sacristia onde o próprio Dom Bosco encontrou o órfão Bartolomeu Garelli, primeiro menino de seu Oratório ("Daquele acontecimento - lembra Dom Bosco - derivou minha ação em favor dos jovens"); a capela de São Bartolomeu que foi o primeiro



oratório de Dom Bosco, onde iniciou sua missão de educador da juventude ("Fiz amizade - escrevia Dom Bosco nas Memórias do Oratório - com um grupo de rapazes já nos primeiríssimos dias da minha entrada no Convitto. Eu os encontrava ao meu redor quando tinha que sair pelos boulevards e praças. Eles me seguiam também na sacristia da igreja do Convitto... Toquei com a mão que os jovens que recuperam a liberdade, se encontram um amigo que cuide deles, fica ao seu lado nos dias festivos, encontra para eles um trabalho junto a um patrão honesto, vai visitá-los algumas vezes durante a semana, esquecem o passado e começam a viver bem. Tornam-se cidadãos honestos e bons cristãos") e, ao lado da capela, o pátio do Oratório.

A igreja de São Francisco de Assis representa um importante capítulo na história religiosa e civil de Turim, refletindo as transformações da cidade através dos séculos e seu papel crucial na educação e formação do clero e dos jovens, influenciando profundamente a espiritualidade piemontesa.

